

# OCORRÊNCIA DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A ATUAÇÃO COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

*ARTICLES IN SCIENTIFIC JOURNALS THAT ADDRESS PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF TEACHERS OF CHILDREN WITH DISABILITIES*

*APARICIÓN DE ARTÍCULOS EN PERIÓDICOS CIENTÍFICOS RESPECTO A LA FORMACIÓN CONTINUA DE MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL PARA LA ACTUACIÓN CON NIÑOS CON DEFICIENCIAS*

**Munique Massaro**

Doutoranda em Educação pela UNESP.

**Elieuz Aparecida de Lima**

Doutora em Educação pela UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP.

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)  
Marília – SP – Brasil

**Endereço:**

Seção Técnica de Pós-Graduação da FFC  
Av. Hygino Muzzi Filho, 737 - Cx.P. 181  
Campus Universitário - Marília - SP  
CEP: 17525-900

**E-mail:**

munique\_massaro@yahoo.com.br  
aelislima@ig.com.br

**RESUMO:** A formação continuada de professores para atuação com crianças com deficiência é um tema presente na literatura, pois é um dos aspectos fundamentais para efetivação da inclusão educacional. Entretanto, encontram-se estudos voltados, em sua maioria, particularmente, para a formação de professores do Ensino Fundamental. Com esse panorama, esta pesquisa teve como objetivos identificar a ocorrência de artigos cujo foco central é a formação continuada de professores de Educação Infantil para a atuação com crianças com deficiência e a metodologia utilizada nos programas

de formação continuada dessas pesquisas, no período de 1990 a 2012, nos seguintes periódicos: *Educação e Pesquisa* (USP), *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, *Pro-Posições* (Unicamp), *Revista Brasileira de Educação Especial* e *Revista Educação Especial* (UFSM). Após a seleção dos periódicos, foram lidos todos os títulos dos artigos no período considerado. Após a busca pelos artigos, foram lidos os textos completos dos artigos encontrados e analisados de acordo com o objetivo deste artigo. Os resultados indicaram que, no período analisado e com base nos periódicos eleitos para investigação, não há nenhum artigo específico sobre formação continuada para atuação com crianças com deficiência na Educação Infantil. No entanto, foram encontrados artigos que tratam do tema. Esta pesquisa bibliográfica reforça a importância de ampliar as pesquisas acerca do tema para se aprofundar os conhecimentos na área, especialmente aqueles que contribuem para a formação de professores da e para a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação de Professores. Inclusão.

**ABSTRACT:** The professional development of teachers to work with children with disabilities is a recurring theme in the literature, as it is one of the keys to effective educational inclusion. However, studies carried out so far have mainly focused on training elementary school teachers. Given this context, this study sought to investigate: the occurrence of articles whose main objective is professional development for teachers of early childhood education to work with children with disabilities; and the methodology used in the professional development programs assessed by those papers. Articles published from 1990 to 2012,

in the following journals, were analyzed: *Educação e Pesquisa* (USP), *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, *Pro-Posições* (Unicamp), *Revista Brasileira de Educação Especial* e *Revista Educação Especial* (UFSM). After selecting the journals, the titles of all articles published within the period considered were read. Articles deemed relevant articles were read in full, and analyzed, according to the purposes of this research. The results indicated that within the period considered, and based on the journals chosen for investigation, there were no specific articles on the subject directly, although there have been articles that touch on the issue. This literature review emphasizes the importance of expanding research on the subject, in order to widen knowledge in the area, especially knowledge aimed at contributing to early childhood education and the professional development of its teachers.

**Keywords:** Early Childhood Education. Teacher Education. Inclusion.

**RESUMEN:** La formación continua de maestros para la actuación con niños con deficiencias es un tema presente en la literatura, pues es uno de los aspectos fundamentales para hacer efectiva la inclusión educacional. Sin embargo, existen estudios en su mayoría dirigidos específicamente hacia la formación de maestros de Enseñanza Fundamental. Frente a ese panorama, esta investigación tuvo como objetivos identificar la aparición de artículos cuyo foco central es la formación continua de maestros de Educación Infantil para actuar con niños con deficiencias y la metodología utilizada en los programas de formación continua de esas investigaciones en el período que va de 1990 a 2012 en los siguientes periódicos: *Educação e Pesquisa* (USP), *Revista Psicologia Escolar e Educacional*,

*Pro-Posições* (Unicamp), *Revista Brasileira de Educação Especial* y *Revista Educação Especial* (UFSM). Después de la selección de los periódicos, fueron leídos todos los títulos de los artículos del período considerado. Tras la búsqueda de los artículos, fueron leídos los textos completos de los artículos encontrados y analizados de acuerdo con el objetivo de este trabajo. Los resultados indicaron que en el período analizado y con base en los periódicos elegidos para la investigación, no hay ningún artículo específico sobre formación continua para actuación con niños con deficiencias en la Educación Infantil. Sin embargo, se encontraron artículos que tratan del tema. Esta investigación bibliográfica refuerza la importancia de ampliar los estudios acerca del tema para profundizar los conocimientos en el área, especialmente aquellos que contribuyen a la formación de maestros de y para la Educación Infantil.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Formación de Maestros. Inclusión.

## CONTEXTUALIZANDO

**A** discussão a respeito da necessidade de formação de professores para a atuação com crianças com deficiência no contexto escolar é algo presente nas duas últimas décadas na literatura brasileira.

Mediante levantamento preliminar na literatura especializada, foram encontradas pesquisas que tratam de diversas maneiras o tema em questão, mesmo que indiretamente. Há pesquisas que abordam o processo de inclusão de uma maneira geral, discutindo quais são os fatores facilitadores e impeditivos para que ocorra a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular e, conseqüentemente, essas pesquisas apontam a importância e a necessidade de formação de professores para esse processo (BEYER, 2003; DOMINGUES; CAVALLI, 2006; BRIANT; OLIVER, 2012). Outras pesquisas analisam as concepções dos professores sobre a inclusão escolar, sobre deficiência e resgatam que a

formação dos professores é essencial para a mudança de concepções e ações para a efetivação dos princípios inclusivos no ambiente escolar (SILVEIRA; ENUMO; ROSA, 2012; DE VITTA; DE VITTA; MONTEIRO, 2010).

Ademais, são localizadas na literatura pesquisas cujo objetivo central é discutir a formação inicial e continuada do professor para atuação com crianças com deficiência e o papel da universidade na promoção do desenvolvimento psicossocial e educacional dessas pessoas e na formação de recursos humanos (VITALIANO, 2007; GLAT; PLETSCHE, 2010).

Não obstante, é possível observar estudos voltados particularmente para a formação dos professores do Ensino Fundamental. Pesquisadores indicam que há uma escassez de estudos a respeito da inclusão das crianças com deficiência na Educação Infantil, principalmente em creches, e da formação continuada do professor nessa modalidade de ensino. Em 2006, Mendes já apontava esse dado e, após sete anos, Padilha, Pereira e Matsukura mostram o mesmo dado (MENDES, 2006; VITALIANO, 2007; DE VITTA, 2010; PADILHA, 2013; PEREIRA; MATSUKURA, 2013).

Com esse contexto, para possibilitar o avanço da pesquisa científica brasileira, se faz necessário analisar: como está ocorrendo a inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil – creche e pré-escola? Como ocorrem e são organizadas situações de formação continuada de professores para atuar com essas crianças na Educação Infantil? Além das especificidades da docência na Educação Infantil, há especificidades para atuação com crianças pequenas com deficiência? O professor precisa utilizar outras estratégias de ensino, utilizar outros recursos pedagógicos, ter cuidados diferenciados com a criança com deficiência? Enfim, há uma série de problemas que ainda precisam ser discutidos e analisados na literatura para que os professores de Educação Infantil recebam uma formação continuada adequada e eficiente e, assim, possam ter fundamentos sólidos, teórico e metodológicos, para planejamento, realização e avaliação de situações educativas para o desenvolvimento das máximas possibilidades de crianças com deficiência.

## ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil tem o objetivo de inserir a criança no mundo do conhecimento e na leitura interpretativa de todas as coisas, é um espaço de apropriação de cultura na infância e produção de uma cultura típica infantil (ANGOTTI, 2010).

Nesta etapa, educar significa propiciar condições de cuidado, brincadeiras e aprendizagens que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e para o acesso ao conhecimento elaborado da realidade social e cultural (BRASIL, 1998; 2009).

Com amparo nas ideias de Mello e Farias (2010), a educação das crianças, ao ser intencionalmente organizada e realizada, pode impulsionar positivamente o desenvolvimento infantil e, nela, as crianças são consideradas como sujeitos capazes de aprender e de atribuir sentido ao que vivem.

A Educação Infantil é um direito de todas as crianças, inclusive daquelas com deficiência. É um direito humano e um direito social. Por meio da tríade cuidar-educar-brincar elas poderão desenvolver as capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas (BRASIL, 1998; 2009).

Entretanto, Padilha (2013) identificou, por meio do Censo Escolar da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), que o percentual de crianças com deficiência que não têm acesso às creches e às pré-escolas ainda é acentuado e esse resultado mostra a falta da garantia do direito à Educação Infantil para essa população (MENDES, 2006; PADILHA, 2013).

A infância escolar, entre os primeiros meses de vida e seis anos, é o período da vida em que o mundo se abre para a criança e é com a apropriação da cultura que ela vai reproduzindo para si as ações humanas que estão incorporadas nos objetos materiais e não materiais - linguagem, costumes, ciência, instrumentos, objetos (LEONTIEV, 2010).

Em cada estágio do desenvolvimento da criança há uma atividade principal que governa as mudanças mais importantes nas funções psíquicas e nos traços psicológicos da personalidade infantil. Essa atividade é provocadora de revoluções no desenvolvimento humano e é de maior importância para a formação cultural do indivíduo (LEONTIEV, 2010).

Logo, é possível refletir acerca das especificidades da Educação Infantil, particularidades referentes à idade da criança, singularidades do desenvolvimento na infância, especificidades da brincadeira na formação humana da criança, dentre outras relativas ao cuidar, à participação da família e ao espaço físico, bem como especificidades do currículo e da formação do educador.

Ainda nesse contexto, para que a criança se desenvolva integralmente nesse momento tão importante de sua vida, ou seja, para que ela se aproprie da cultura, a interação com o outro é fundamental. As crianças constroem o con-

hecimento por meio das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem (BRASIL, 1998; 2009).

Na concepção vygotskyana, a criança nasce com uma única potencialidade, a capacidade de aprender. Nesse sentido, a dimensão humana na pessoa é proveniente das vivências em sociedade e do acesso e da apropriação da cultura construída historicamente. Na medida em que a criança estabelece interações sociais com outras pessoas e com o ambiente em que vive, ela se apropria da cultura e dos objetos que foram elaborados ao longo da existência humana. As transformações e o processo de desenvolvimento do ser humano só ocorrem se houver interação entre a criança e um sujeito mais experiente. Sem esses processos de interação com o outro e de apropriação da riqueza cultural não há humanização, isto é, desenvolvimento da natureza social de cada pessoa.

Além disso, a respeito da criança com deficiência, durante o contato desta com o meio exterior surge um conflito provocado pela falta de correspondência entre o órgão ou a função insuficiente que possui e as tarefas que enfrenta. Esse conflito pode aumentar a possibilidade da incapacidade, mas também cria altas probabilidades e estímulos para a compensação da deficiência. Essas tendências dão peculiaridade ao desenvolvimento da criança com deficiência, no entanto, criam formas de desenvolvimento criativo, infinitamente diverso (VYGOTSKY, 1995).

Um aspecto que pode ter sua especificidade nas crianças pequenas com deficiência é o cuidar. Melo e Ferreira (2009) desenvolveram um estudo e concluíram que há uma necessidade de se incluir na formação de professores de Educação Infantil conteúdos específicos que possibilitem lidar com as particularidades que envolvem o cuidar da criança com deficiência física, particularmente, daquelas que apresentam sequelas neurológicas. Esses conteúdos são aspectos relacionados a manuseio, transferências, auxílio à locomoção, posicionamento corporal adequado, dentre outros. Os pesquisadores ressaltaram a importância de uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, para possibilitar a inclusão das crianças com deficiência na Educação Infantil (MELO; FERREIRA, 2009).

Mas, além disso, para que as escolas propiciem condições para o desenvolvimento das potencialidades das crianças e para que sejam respeitadas as especificidades de cada uma delas, o processo de inclusão contempla: estratégias de ensino adequadas, orientações, materiais específicos para o trabalho pedagógico, além de espaços e equipamentos adaptados de acordo com a Lei da Acessibilidade (BRASIL, 2000).

## FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Nesse contexto apresentado, o professor tem um papel importante de mediador entre a criança e o conhecimento histórico e socialmente acumulado, já que, na instituição de Educação Infantil, ele constitui-se, por excelência, o parceiro mais experiente da criança (BRASIL, 1998; 2009).

O professor de Educação Infantil, ao compreender o desenvolvimento cultural e psíquico da criança, poderá estabelecer relacionamentos da criança com a cultura, favorecedores de ações e atitudes motivadores do desenvolvimento das máximas qualidades humanas nas diferentes etapas do desenvolvimento (MELLO; FARIAS, 2010).

Assim, o trabalho do professor de Educação Infantil, quando organizado de maneira intencional, pode articular teoria e prática, com perspectiva de promoção do desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, seu trabalho pode retratar as especificidades desse nível da educação: cuidar-educando-brincando e educar-brincando-cuidando, sem abreviar a infância e proporcionando a equidade entre as crianças com deficiência e sem deficiência.

Além disso, o professor é responsável pela qualidade da relação ensino-aprendizagem, que é interpessoal e não apenas didático-pedagógica. Dessa maneira, um dos elementos potencializadores dessa qualidade educativa é a revisão constante de seus hábitos, crenças e conceitos, pois suas ações têm como base entendimentos apropriados historicamente. A concepção que o educador infantil tem sobre a deficiência, por exemplo, direciona a prática e determina as atitudes em relação às crianças com deficiência (OMOTE, 2000).

Diante desses aspectos é imprescindível pensar na formação continuada do professor de Educação Infantil para a atuação com a criança com deficiência.

Pesquisas discutem que os próprios professores se queixam que não se sentem bem formados para trabalhar com crianças com deficiência no ensino regular. Os professores reclamam que não tiveram disciplinas relacionadas com o tema na formação inicial durante a graduação e que há pouca participação de profissionais de apoio no cotidiano da prática escolar (DOMINGUES; CAVALLI, 2006; VITALIANO, 2007; BEYER, 2003; DE VITTA; DE VITTA; MONTEIRO, 2010; SILVEIRA; ENUMO; ROSA, 2012).

Com essa perspectiva, há necessidade de questionar: como deve ocorrer a formação continuada de professores de Educação Infantil para a atuação com crianças com deficiência? Quais metodologias de formação continuada devem ser utilizadas pensando nas especificidades da docência de Educação Infantil?

Em seu estudo, Zapelini (2009) discutiu a respeito da formação continuada de professores da Educação Infantil, a importância de trabalhar tema que é específico e contextual da instituição em que os professores atuam. A pesquisadora argumentou que o processo de descentralização, no qual cada instituição educativa promove sua formação continuada, possibilita a construção do conhecimento do professor e a sua relação com a prática educativa como elementos indissociáveis.

Acerca das metodologias de formação de professores, evidencia-se na literatura que, na década de 1990, a formação continuada possuía diferentes perspectivas: desde tecnicistas e comportamentais, como treinamentos em serviço, até concepções na direção do professor reflexivo da organização escolar e de sua prática pedagógica, entendendo-o como um intelectual em processo contínuo de formação (SILVA, 1996).

Atualmente, observa-se na literatura que nos programas de formação continuada o professor reflexivo passou também a ser um professor colaborador. A pesquisa colaborativa vem sendo uma metodologia eficaz para desenvolver esse tipo de trabalho. A pesquisa é feita com a escola e não sobre a escola (PIMENTA et al., 2000).

Especificamente no processo de inclusão, a respeito do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, essa parceria de colaboração poderá ser realizada entre os professores do ensino regular com os professores da Educação Especial em um ensino colaborativo, mas também pode ser composta por uma equipe multidisciplinar com profissionais das áreas da educação e da saúde, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, dentre outros, em uma consultoria colaborativa (MENDES, 2006; MELO; FERREIRA, 2009; BRIANT; OLIVER, 2012).

Enfim, a formação continuada do professor de Educação Infantil para a atuação com crianças com deficiência é um tema relevante para ser aprofundado e a legislação orienta que é necessário oferecer formação inicial e continuada aos docentes das creches e das pré-escolas, ou centros de Educação Infantil e disponibilizar recursos humanos formados em Educação Especial/Educação Infantil para suporte e apoio aos docentes (BRASIL, 2000).

## OBJETIVOS

Identificar a ocorrência de artigos cujo foco central é a formação continuada de professores de Educação Infantil para a atuação com crianças com deficiên-

cia e a metodologia utilizada nos programas de formação continuada dessas pesquisas, no período de 1990 a 2012, nos periódicos: *Educação e Pesquisa* (USP), *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, *Pro-Posições* (Unicamp), *Revista Brasileira de Educação Especial* e *Revista Educação Especial* (UFSM).

## MÉTODO

Para esse estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito da formação continuada de professores de Educação Infantil para a atuação com crianças com deficiência.

Primeiramente, foi estabelecido o período que seria investigado. Foi considerado o período de 1990 a 2012. Esse período foi escolhido, pois no que se refere à Educação Infantil, o ano de 1990 foi um marco nas publicações dos documentos legais decorrente da Constituição Federal (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e, mais recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs) e com isso houve a ampliação das publicações na área. No que se refere à Educação Especial, o ano de 1990 também é um marco, pois nesse mesmo ano, estabelece um movimento mundial que propõe uma nova escola capaz de atender à diversidade de seus alunos, a partir da proclamação da Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.

Em seguida, foram selecionados os periódicos científicos nos quais seriam pesquisados os artigos. Os periódicos foram escolhidos de acordo com a importância que possuem nas áreas de Educação Infantil e Educação Especial e também da possibilidade de acesso virtual às revistas do período estabelecido. Logo, os periódicos escolhidos foram: *Educação e Pesquisa* (USP), *Psicologia Escolar e Educacional*, *Pro-Posições* (Unicamp), *Revista Brasileira de Educação Especial* e *Revista Educação Especial* (UFSM).

Nos periódicos *Pro-Posições* (Unicamp) e *Educação e Pesquisa* (USP), foram encontrados resumos de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-graduação das Faculdades de Educação da Unicamp e da USP, respectivamente. Em 69 números da revista *Pro-Posições* pesquisadas, 13 números apresentaram os resumos e em 54 números da revista *Educação e Pesquisa*, 10 apresentaram os resumos. Entretanto, esses resumos não foram considerados nesta pesquisa pela falta de periodicidade de apresentação nos periódicos e pelo objetivo da pesquisa estar focado em artigos científicos.

Cabe ressaltar que a *Revista Brasileira de Educação Especial* foi pesquisada a partir do ano de 1992, quando lançou a primeira revista. A revista *Psicologia Escolar e Educacional* foi pesquisada a partir do ano de 1996, também quando lançou a primeira revista. E a *Revista Educação Especial* (UFSM) foi pesquisada a partir do n.15 do ano de 2000, pois não foram encontrados os números anteriores no ambiente virtual. Essa revista foi fundada no ano de 1987 e inicialmente circulou com o nome *Cadernos de Educação Especial*. No início de sua fundação, não havia uma periodicidade constante. No ano de 2004 passou a circular com o nome *Revista Educação Especial*.

Após a seleção dos periódicos, foram lidos todos os títulos dos artigos no período considerado. Quando os títulos sugeriam tratar do tema pesquisado, foram lidos os resumos. Quando os resumos não ficavam claros sobre o tema tratado, foram lidos os textos completos. Quando os resumos evidenciavam o tema investigado, eram selecionados ou descartados, de acordo com o objetivo desta pesquisa.

Após a busca pelos artigos, a respeito da formação continuada de professores de Educação Infantil para a atuação com crianças com deficiência, foram lidos os textos completos dos artigos encontrados e analisados de acordo com o objetivo deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível evidenciar que não há nenhum artigo específico cujo objetivo central era a formação continuada de professores de Educação Infantil para a atuação com crianças com deficiência. Entretanto, foram encontrados dois artigos a respeito da educação inclusiva que incluíram como sujeitos de pesquisa os professores de Educação Infantil.

Um desses artigos foi encontrado na revista *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), set./dez. 2008 de autoria de Xavier e Canen.

A pesquisa de Xavier e Canen (2008) teve como objetivo compreender as possibilidades da articulação do multiculturalismo e inclusão tanto em nível teórico, como a partir da análise de uma experiência extensionista de formação continuada para coordenadores pedagógicos, na rede estadual de educação do Rio de Janeiro, tomada como estudo de caso. O curso foi organizado em módulos presenciais, com temas educacionais específicos, dirigido a nove turmas, compostas de 25 pessoas, em sua maioria, por coordenadores pedagógicos, mas também contando com a presença de diretores, secretários escolares e professores, inclusive da Educação Infantil.

A dinâmica do curso iniciava com um levantamento das expectativas dos cursistas em relação à temática a ser desenvolvida em cada encontro. Os cursistas respondiam a um pequeno questionário composto de três questões. Ao término de cada encontro, os cursistas faziam uma autoavaliação e uma pesquisa-ação, tentando implementar os conceitos discutidos em suas escolas. Para a maioria dos cursistas (80%), antes do desenvolvimento do módulo, a expressão educação inclusiva referia-se exclusivamente à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. 96% dos cursistas responderam que as escolas em que trabalhavam ainda não se configuravam verdadeiramente uma educação inclusiva em seus currículos e práticas pedagógico-curriculares. As autoras concluíram que as discussões realizadas serviram como fonte de reflexão e de ação no que tange ao trato da educação inclusiva em uma perspectiva multicultural nas escolas.

O outro artigo foi encontrado na *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 8, n. 2, jul./dez. 2002 de autoria de Oliveira e Poker.

A pesquisa de Oliveira e Poker (2002) teve o objetivo de viabilizar, por meio de uma parceria entre a universidade pública e a Secretaria de Educação, um projeto de inclusão no município de Paraguaçu Paulista, SP. O projeto foi desenvolvido em três momentos. No terceiro momento, diretores, vice-diretores, coordenadores, professores de Educação de Jovens e Adultos e professores da Educação Infantil começaram a participar do projeto recebendo acompanhamento e orientação técnico-metodológica para um trabalho pedagógico que incluía os alunos com deficiência no ensino regular. Ademais, ocorreu um curso teórico, os professores organizaram o processo de avaliação dos alunos com deficiência e elaboraram os documentos individuais de adaptação curricular. As pesquisadoras concluíram que há necessidades de ações no âmbito político-pedagógico e, principalmente, político-administrativo para viabilizar transformações efetivas na escola, concretizando em uma educação para todos.

A pesquisa de Oliveira e Cardoso (2006) aborda o tema de forma indireta, no que se refere à formação continuada de professores de Educação Infantil. O estudo teve como objetivo investigar quais são os eixos orientadores das ações desenvolvidas em programas de formação continuada em um município da Grande São Paulo nos anos de 2002 e 2003 e como se situam o desenvolvimento profissional e institucional, bem como o projeto escolar nas ações formativas implementadas em cursos e palestras. Um dos cursos oferecidos pela secretaria da educação foi sobre o tema deficiência. No entanto, as pesquisadoras concluíram que, de uma maneira geral, as temáticas dos programas de formação orientavam-se por uma racionalidade técnico-instrumental e não

eram trabalhadas outras dimensões das interações humanas que são vivas na escola. Em sua investigação, observaram que as ações são fragmentadas; não há uma concepção da criança concreta orientando as ações; e não são todos os que lidam com a criança na Educação Infantil que passaram por formação.

Foi possível constatar, ainda, que todos os periódicos pesquisados possuem artigos nas áreas da Educação Infantil e da Educação Especial.

No periódico *Psicologia Escolar e Educacional* foram encontrados artigos da área da Educação Especial, entretanto, artigos com assuntos relacionados diretamente à pessoa com deficiência.

No que se refere à revista *Educação e Pesquisa* (USP), foram encontrados dois resumos de tese a respeito da formação continuada de professores que atuavam com pessoas com deficiência.

No periódico *Pro-Posições* (Unicamp) foi encontrado um resumo de dissertação de mestrado, defendido em 1993, acerca da formação continuada de professores que atuavam com aluno com deficiência e um artigo na revista de 2001, v. 12, n. 2-3, que tratava da inclusão e abordava aspectos sobre a formação de professores.

Na *Revista Brasileira de Educação Especial* foram encontrados três artigos, um na revista de 2002, v. 8, n. 2, e dois na revista de 2012, v. 18, n. 4 e v. 18, n. 2, a respeito da formação continuada de professores para a atuação com crianças com deficiência; um artigo na revista de 2011, v. 7, maio/ago. – edição especial sobre formação de professores da educação especial; e três artigos, um na revista de 2002, v. 8, n. 2, um na revista de 2006, v. 12, n. 1 e outro na revista de 2007, v. 13, n. 1 acerca da inclusão que abordava aspectos sobre a formação de professores.

Na *Revista Educação Especial* (UFSM) foram encontrados um artigo na revista de 2005, n. 25 sobre a formação continuada de professores a distância, um artigo de 2007, n. 29 sobre formação continuada de professores por meio da parceria colaborativa, outro artigo no mesmo número acerca da formação continuada de professores para o desenvolvimento da autoestima e diversos artigos sobre inclusão que abordava aspectos sobre a formação de professores.

Ademais, nos cinco periódicos foram encontrados artigos acerca da formação de professores de um modo geral; da formação inicial de professores; da formação continuada de professores; das práticas educativas de professores da Educação Infantil e da educação especial; da percepção dos professores sobre a formação que receberam; da percepção dos professores sobre sua prática pedagógica; e artigos com assuntos relacionados diretamente à pessoa com deficiência e instituições especializadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados evidencia-se que, em todos os periódicos, há pesquisas a respeito da formação continuada de professores, mas poucos estudos são sobre a formação do professor de Educação Infantil. A ênfase é dada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Se a Educação Infantil possui suas especificidades de ensino, há diferenças na formação continuada de professores de Educação Infantil para a atuação com a criança com deficiência? O que difere nessa atuação com a pessoa com deficiência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior? Há necessidade de ampliar as pesquisas acerca do tema para se aprofundar os conhecimentos.

Na literatura há pesquisas caracterizando e identificando a realidade das crianças com deficiência na Educação Infantil, identificando as concepções dos professores a respeito da deficiência, do processo de inclusão, pesquisas que descrevem como estão ocorrendo os processos de ensino e de aprendizagem das crianças com deficiência, como os professores estão elaborando as estratégias pedagógicas para favorecer a inclusão, ou seja, na literatura se encontram pesquisas que buscam entender a realidade que está posta na atualidade e pesquisas que apontam as necessidades e as dificuldades para transformar a realidade.

Entretanto, precisa-se ir além da identificação, caracterização, descrição, precisa-se transformar, de fato, essa realidade.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. Educação infantil: para que, para quem e por quê. In: ANGOTTI, M. (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. p. 15-32.

BEYER, H. O. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. **Cadernos de Educação Especial**, n. 22, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC; SEF, v.1, 1998. 103 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: estra-**

tégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução** CEB n. 05, 17 dez. 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na Escola Regular numa Região do município de São Paulo: conhecendo Estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 1, p. 141-154, jan./mar. 2012.

DE VITTA, F. C. F. A inclusão da criança com necessidades especiais na visão de berçaristas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 75-93, jan./abr. 2010.

DOMINGUES, T. L. C.; CAVALLI, M. R. Inclusão escolar, subjetividade e docência. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n. 28, 2006.

DE VITTA, F. C. F.; DE VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 3, p. 415-428, set./dez. 2010.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, set./dez. 2010.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 59-83.

MELO, F. R. L. V. de; FERREIRA, C. C. de A. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 121-140, jan./abr. 2009.

MELLO, S. A.; FARIAS, M. A. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2011, 21:19.

MENDES, E. G. **Inclusão**: é possível começar pela creche? Caxambu, 2006. Disponível em : <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/gt15-1921--int.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

OLIVEIRA, L. C. V.; CARDOSO, B. R. de L.. Políticas municipais de formação contínua de professores para a educação infantil: estudo de caso. **Pro-Posições**, Campinas, v. 17, n. 1 (49), jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, A. A. S. de; POKER, R. B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial em Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 8, n. 2, jul./dez. 2002.

OMOTE, S. Classes Especiais: comentários à margem do texto de Torezan & Caiado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 6, n. 1, p. 43-64, 2000.

PADILHA, A. C. A educação infantil e a criança com deficiência: desafios e Possibilidades. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 18(1), p. 55-63, jan./abr. 2013.

PEREIRA, P. C.; MATSUKURA, T. S. Inclusão escolar e Educação Infantil: um estudo de caso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 45, p. 125-144, jan./abr. 2013.

PIMENTA, et al. Qualificação do ensino público e formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 1, n. 4 (31), mar. 2000.

SILVA, A. M. M. A formação continuada do professor: a relação institucional entre Secretaria de Educação e Universidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 2., p. 178-188, jul./dez. 1996.

SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F.; ROSA, E. M. Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 695-708, out./dez., 2012.

VITALIANO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 3, p. 399-414, set./dez. 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1995.

XAVIER, G. P. de M.; CANEN, A. Multiculturalismo e educação inclusiva: contribuições

da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas no Rio de Janeiro. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 (57), set./dez. 2008.

ZAPELINI, C. A. E. Processos formativos constituídos no interior das instituições de Educação Infantil: uma experiência de formação continuada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 167-184, maio/ago. 2009.